

A Europa está atenta. E nós?



Opinião
José Manuel Meirim

1. Vivem-se no futebol tempos de mudança, a despeito de todas as reservas que ensombram a governança da FIFA e que, como é público, têm conduzido a alterações significativas no quadro dos seus patrocinadores e mesmo do legislador suíço, neste caso no que concerne às suas leis de natureza financeira e bancária. A verdade é que, independentemente dessa vivência organizativa conturbada, do ponto de vista do quadro normativo registaram-se pelo menos dois marcos a que nenhum operador pode ficar alheio: a nova norma sobre os intermediários e a proibição da denominada TPO, ou seja, da possibilidade de terceiros (investidores) “possuírem parcelas” dos atletas e do seu destino.

2. Em tempos idos, a regulação de aspectos essenciais das competições de uma dada modalidade desportiva quedava-se pelo universo decisório da respectiva federação desportiva internacional. Tudo se alterou com a chegada de um novo “operador desportivo”: a União Europeia.

Primeiro, através das decisões do Tribunal de Justiça; agora, por tantas outras vias, incluindo a política. A UEFA, bem ao contrário da FIFA, tomou boa nota desta novidade e sabe que não pode implementar a sua visão para o futebol europeu sem contar, pelo menos, com uma concordância tácita da União Europeia.

3. Pela relevância determinante que adquiriu a leitura desportiva da União Europeia não deixo de enfatizar, a todos os meus alunos, a imprescindibilidade de permanecer atento às iniciativas e tomadas de posição dos diferentes órgãos da União Europeia. Muito do que se passa ou no futuro surgirá, em termos de orientações de desenvolvimento desportivo, tem no andar da União Europeia alguma reflexão prévia.

4. E tudo se encontra disponível em página própria da Comissão Europeia dedicada ao desporto.

Por exemplo, aí colhemos todos os elementos relativos ao último Fórum do Desporto, que ocorreu em Milão, no início de Dezembro. De que se ocupou?

Entre outros temas, esteve em destaque um que se tem por permanente nos dias que correm: a combinação de resultados desportivos e a protecção da integridade das competições desportivas. Por outro lado, a promoção da actividade física e desportiva ganhou espaço pela apresentação de planos ao nível do desenvolvimento do desporto em ambiente municipal e, noutro segmento, na integração social através do desporto.

Mas não se descuraram os direitos dos organizadores de competições desportivas, a importância dos clubes multidesportivos e o impacto dos grandes eventos desportivos.

5. Significa este estado de coisas que o futuro do desporto – de todo o desporto –, não obstante as parcas competências da União neste domínio, continua, de forma crescente desde 1998, a concentrar as atenções europeias. Se tal constitui um sinal para



“(…) essa leitura europeia deveria ser tida em conta pelo Estado no levantar de uma política pública desportiva”

as organizações desportivas privadas, de forma a “lerem” adequadamente a Europa e, desse modo, perspectivarem as suas próprias actuações tendo em conta esse dado, não menos verdade é que essa leitura europeia deveria ser levada em linha de conta pelo Estado, pelos governos portugueses, no levantar de uma verdadeira política desportiva pública.

Mas aqui chegados, por tudo a que assistimos nos (muitos) últimos anos, a verdade é que o Estado – os Governos – não perde muito tempo com estas “coisas”. Ao invés, refugia a sua ignorância – ou desprezo pela análise fundada em estudos e experiências – na utilização crescente de um simples chavão: “em conformidade com as melhores práticas europeias”. É muito pouco ou mesmo nada. josemeirim@gmail.com



Breves

Automobilismo Ogier perde tempo para Latvala em Monte Carlo

Sébastien Ogier (Volkswagen Polo-R), bicampeão mundial em título, manteve ontem a liderança do Rali de Monte Carlo, prova de abertura do campeonato de WRC, com uma vantagem de 42 segundos sobre o seu companheiro de equipa, Jari-Matti Latvala. Num dia em que a primeira especial foi anulada por razões de segurança relacionadas com a presença de público, Ogier, que partiu com uma vantagem de 1m45s, mostrou-se cauteloso, sobretudo devido ao gelo, e acabou por ver a diferença encurtar. Na terceira posição, a 1m49s, segue o norueguês Andreas Mikkelsen, também da Volkswagen. O britânico Kris Meeke (Citroën) foi o mais rápido do dia. O Rali de Monte Carlo termina hoje, com a realização de três especiais.

Voleibol Fonte do Bastardo atropela Benfica no pavilhão da Luz

Foi o terceiro jogo entre Fonte do Bastardo e Benfica no período de dez dias e, depois de dois triunfos das “águias” nas provas europeias, os açorianos impuseram-se no pavilhão da Luz, agora para o campeonato, por claros 3-0 (25-22, 25-21, 25-15). Com este resultado, a Fonte passa a liderar mais confortavelmente o campeonato de voleibol, com 44 pontos contra 37 do campeão. Nos restantes jogos da 18.ª jornada, o Atlântico da Madalena superou o V. Guimarães por 3-0 (25-19, 25-22, 25-13), resultado idêntico ao do Sp. Espinho frente ao Esmoriz (25-17, 25-22, 25-14). O Castelo de Maia bateu o Vilacondense por 3-1 (25-20, 25-19, 23-25, 25-21) e o Leixões ganhou ao Clube K pela margem mínima, 3-2 (24-26, 28-30, 25-21, 25-20, 15-10).

Portugal derrotado pelos England Students, CDUL perde com o Enisei

Râguebi
David Andrade

Com uma equipa renovada, a selecção nacional deixou boas indicações frente aos britânicos, num encontro de preparação

O Estádio Universitário de Lisboa recebeu ontem dois jogos e em ambas as formações nacionais saíram derrotadas. No primeiro encontro, o CDUL despediu-se da fase de apuramento para a Challenge Cup, com uma derrota frente ao Enisei STM (6-28), enquanto num encontro de preparação para o Torneio Europeu das Nações, a selecção nacional foi batida pelos England Students, por 16-32.

Sem os jogadores do CDUL (dispensados para o jogo das provas europeias) e os atletas que estão a preparar a quarta e quinta etapas do Circuito Mundial de Sevens, com alguns lesionados, como Gonçalo Uva e Gonçalo Foro, e ainda privado dos mais consagrados “estrangeiros” (Julien Bardy, Pedro Bettencourt e José Lima, entre outros), Portugal aproveitou o último encontro de preparação antes do início do Torneio Europeu das Nações para testar soluções alternativas.

A duas semanas de receber a Roménia, a equipa técnica nacional liderada por Tomaz Morais e João Luís Pinto colocou em campo uma XV repleto de caras novas. Com apenas um jogador que até há um par de meses era presença habitual nas convocatórias nacionais entre os convocados – o capitão Vasco Uva –, Portugal acabou por deixar uma boa imagem, principalmente na primeira hora de jogo, perante a forte equipa dos England Students, a terceira formação na hierarquia das selecções inglesas.

A primeira parte foi equilibrada e, a cinco minutos do intervalo, registava-se um empate a seis pontos – João Maria Silva, com uma penalidade, e Rodrigo Figueiredo, com um pontapé de ressalto, fizeram os pontos portugueses. Porém, uma falha defensiva nacional foi bem aproveitada pelos ingleses que, aos 38’, fizeram o primeiro ensaio da partida, fixando o resultado ao intervalo em 6-13.

O segundo tempo começou bem para Portugal, que reduziu para 9-13, mas na última meia hora a equipa nacional fraquejou defensivamente e os England Students

marcaram três ensaios, contra apenas um toque de meta português, marcado pelo portuense Rodrigo Figueiredo.

Na fase de qualificação para a Challenge Cup, a segunda principal prova europeia de clubes, o CDUL foi derrotado pelos russos do Enisei STM, por 6-28. Perante uma formação russa que tem um orçamento anual superior a três milhões de euros, os portugueses realizaram uma exibição competente defensivamente durante 75 minutos, mas a formação da Sibéria mereceu a vitória e mostrou ter mais qualidade.

Ao intervalo, os russos ganhavam por 13-6 (Tiago Girão fez os seis pontos dos campeões nacionais) e, na segunda parte, apesar de o CDUL ter dominado a partida na primeira meia hora, dois ensaios da equipa de Leste nos últimos cinco minutos fixaram o resultado final num exagerado 28-6.

Com este resultado, o Enisei STM vai discutir com o Mogliano Rugby, que há uma semana tinha vencido o CDUL, a vitória no grupo.

Jornada em cheio para Técnico e CRAV

A jornada 14 da Divisão de Honra, o principal escalão do râguebi nacional, ficou marcada pela terceira vitória da época do CRAV, que tem a manutenção praticamente garantida, e pelo triunfo do Técnico em Cascais, resultado que relança a luta pelo terceiro lugar. Em Arcos de Valdevez, o CRAV voltou a surpreender e bateu a Académica por 30-23 (18-13 ao intervalo). O RC Montemor é cada vez mais último e foi derrotado em casa por uma equipa do CDUL repleta de Sub-23: 60-3. Igualmente sem as suas principais figuras, o Direito bateu, em Leça da Palmeira, o CDUP, por 31-16. No Estádio Nacional, a Agronomia, confirmou que atravessa um bom momento ao vencer o Belenenses, por 25-16. Finalmente, o Técnico alcançou um importante triunfo bonificado em Cascais (24-32). Este desaire deixa os cascalenses mais longe do top-2 e reacende a luta pela terceira posição.